BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



BURKINA FASO

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O organizador agradece a Lucas Paes, Bolsista de IC do NERINT e aluna do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DE BURKINA FASO,
SR. SIBIRI MICHEL OUEDRAOGO,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

BURKINA FASO



Introdução

O nome Burkina Faso, adotado em 1984 em substituição a Alto Volta durante o fervor da Revolução socializante, é um neologismo cunhado a partir de termos que nas línguas locais significa “Terra de Homens Dignos”. Esta nação sem saída para o mar é

frequentemente castigada pelas secas do Sahel e ainda luta para melhorar o nível de vida de sua população.

Geografia e população

Localizado próximo ao golfo da Guiné, em um platô de cerca de 300 metros de altitude, o Burkina Faso é limitado ao norte pelo Mali e pelo Níger e ao sul pelo Togo, Gana, Benin e Costa do Marfim. A superfície é de 274 mil km², com uma densidade de 57 habitantes por km². A capital é UAGADUGU.

O clima do Burkina Faso é tipicamente tropical sudaniano, com uma estação chuvosa, típica dos climas tropicais, e outra seca. Durante a estação chuvosa, de cerca de cinco meses, ocorre a cheia dos principais rios do país, o Volta Branco, Vermelho e Preto, sendo o último o principal rio do país e único perene e navegável durante todo o ano, também conhecido como Mouhoun. O clima ao norte é típico da região do Sahel, com baixo regime de chuvas, entre 150 mm e 500 mm, a despeito disso, o país mantém uma taxa pluvial de 800 mm a 1200 mm, que possibilita a prática agrícola em 13% do seu território. Essa terras aradas são utilizadas principalmente na produção de algodão e cana-de-açúcar.

Além de sua agricultura predominante no sudoeste, o território é rico em manganês, com depósitos de cerca de 18 milhões de toneladas no nordeste,

além das minas recém descobertas, ao sul, na fronteira com a Costa do Marfim. O país também apresenta depósitos de ouro, mármore, pedra cal e zinco, sendo um dos maiores produtores de ouro branco da África.

A população do país é de 15,7 milhões de habitantes. Com cerca de sessenta grupos étnicos, a população do Burkina Faso descende em sua maioria da etnia Mossi, com 55,5% do total. As etnias Fullani, Bobo, Dioula, Gourunsi, Gourmantché e Lobi detêm entre 4% e 8% da população cada uma, e as demais etnias constituem cerca de 12%. Ao lado desses idiomas o francês é a língua oficial. Burkina Faso possui uma maioria muçulmana de 52%, oriunda do avanço árabe nos séculos XV e XVI, com cerca de 21% de cristãos e o restante da população divide-se em religiões tradicionais.

História

O território no qual emergeria o futuro Burkina Faso, foi território dos Reinos Mossi, desde o século XI, cujos reinos guerreiros mais poderosos eram os reinos de Yatenga e Uagadugu, que se tornaria a capital da futura república burkinabé. Construindo um sistema dinástico extremamente estável, a aristocracia mossi manteve-se no poder até fins do século XIX, resistindo às investidas dos impérios muçulma-

nos Songhai, Mali e Fulanis. Durante a corrida imperialista em 1896, a França derrotou os Reinos Mossi e tornou a região um protetorado seu. Em cerca de dez de anos os franceses dominaram a totalidade do atual território do Burkina Faso, apesar da forte resistência Mossi e Mande.

Como colônia francesa, a região passou a ser chamada de Alto Volta, por localizar-se no platô onde nascem os três rios Volta, desempenhando uma função estratégica para a França, como entreposto entre suas colônias do norte e os portos no golfo da Guiné. Cerca de 200 mil voltenses participaram da Primeira Guerra Mundial ao lado da metrópole, somando-se aos "lanceiros senegaleses".

O processo de independência do país concretizou-se com as eleições de 1960, realizada sob os auspícios da administração colonial, que levaram Maurice Yameogo ao poder. O governo do Yameogo, amplamente ligado à elite comercial importadora, foi marcado por um crescente autoritarismo em um alinhamento anticomunista. No entanto, sua posição neocolonial encontrou forte descontentamento popular e no Mogho Naaba, liderança Mossi. Tal situação tornou o governo Yameogo insustentável.

A grave crise econômica e social levou à implantação do Conselho Supremo das Forças Armadas, liderado por Sangoulé Lamizana, com respaldo popu-

lar e das chefias Mossi. Sob a chefia de Laminaza, o regime híbrido civil-militar, apesar de ter suprimido a constituição e Assembleia Nacional, mantinha seu apoio popular, devido tanto à sua reconciliação com as lideranças da etnia Mossi, quanto à estabilidade econômica atingida. Conforme previsto em 1969, uma nova Constituição foi aprovada e eleições multipartidárias foram marcadas para 1970. O governo Lamizana, eleito em um raro segundo turno, para a África da época, durou democraticamente até 1974, quando um regime puramente militar foi instaurado.

A partir de 1978, o apoio ao governo Lamizana declinou com velocidade proporcional a que o Sahel avançava sobre as terras férteis do país e a crise econômica tomava conta. Em 1980, o coronel Saye Zerbo, ex-ministro do Exterior, intensificou o autoritarismo no país em meio a profunda crise. A seca que reduziu pela metade a área agrícola do país, que, somada ao cerceamento da liberdade da população, reduziu também o governo Zerbo para dois anos, quando, em 1982 o Comandante Jean-Baptiste Ouedraogo ascendeu ao governo, formando o Conselho Popular de Salvação juntamente com a forte figura do ex-secretário de informação de Zerbo, Thomas Sankara.

No governo passaram a divergir, o que levou o chefe de Estado a ordenar a prisão do Capitão

Sankara. A prisão de Sankara gerou inúmeras manifestações de rua em Uagadugu e um levante armado pela sua libertação e a deposição de Ouedraogo, liderado por pelo então capitão Blaise Compaoré. O conflito armado arrastou-se até agosto de 1983, ano em que as forças de Compaoré depuseram Ouedraogo e estabeleceram o Conselho Nacional da Revolução (CNR), sob a chefia de Sankara.

O governo do CNR teve duas fortes marcas iniciais: uma aproximação com os governos do campo socialista africano, particularmente o de Gana, e a implementação de uma série de reformas sociais e econômicas, no sentido de fortalecer o poder popular em detrimento das elites, que havia sido determinante na enorme instabilidade governamental nas décadas precedentes. No entanto, as medidas foram insuficientes, desestabilizando a liderança de Sankara que foi deposto por Compaoré, instalando o governo da Frente Popular em 1987.

Os movimentos iniciais da Frente Popular foram rumo à reconciliação com todos os setores marginalizados no governo do CNR, que promoveu uma gradual descompressão do regime monopartidário até a realização de eleições multipartidárias e a promulgação de uma nova Constituição, em 1991, em meio ao clima do colapso soviético. As mudanças implementadas por Compaoré conduziram o país a um lon-

go período de estabilidade política e desenvolvimento econômico. Blaise Compaoré foi sendo reeleito e cumpre seu terceiro mandato até as eleições de 2010.

Cultura e Turismo

Na cultura e no turismo é importante notar que o Burkina Faso organiza regularmente grandes eventos internacionais que atraem visitantes de todo o mundo. São eles:

– Panafricano de Cinema de Ouagadougou (FESPACO) realizado a cada dois anos;

– A Feira Internacional de Artesanato de Ouagadougou (SIAO) também realizada a cada dois anos.

Além disso, o Burkina Faso tem várias atrações turísticas, que são: as ruínas de Loropéni (sudoeste do pais), cachoeiras de Banfora e os picos de Sindou (oeste do Burkina Faso), as lagoas de crocodilles de Bazoulé e Sabou, o parque animal de Ziniaré e as esculturas sobre granito de Laongo (a poucos km da capital).

Sistema Político

Quando da promulgação da Constituição de 1991 e da realização de eleições multipartidárias no mesmo ano, o presidente Compaoré e seus correli-

gionários criaram a Organização para o Movimento Democratico-Trabalhista Popular, que foi o partido do presidente até 1996, quando se converteu em Congresso pela Democracia e pelo Progresso (CDP), aumentando sua influência e peso político e abandonando definitivamente a influência marxista-leninista.

O presidente Blaise Compaoré completou vinte e dois anos na liderança nacional no ano de 2009. O governo Compaoré já é expressivamente o mais longo período de estabilidade política do país, que só foi ameaçada no evento do assassinato do jornalista Norbert Zongo, o que gerou grande mobilização nacional, sucitando protestos conduzidos pelo então formado *Collectif* , um grupo de organizações sociais, atualmente, o maior grupo de oposição do país, que almejava a realização de uma ampla reforma política, realizada em 2000.

As reformas de 2000, realizadas pelo presidente Compaoré, remodelaram a estrutura político-institucional do Burkina Faso. O mandato presidencial foi diminuído de sete para cinco anos, sendo vedada a possibilidade de mais de uma reeleição. Ademais, o judiciário foi reformulado e uma Observatória Nacional para Eleições foi criada. As medidas de Compaoré formaram o terreno para uma vitóia eleitoral expressiva (80,4% dos votos) em 2005, bem como nas eleições municipais e legislativas nos anos seguintes.

O maior partido de oposição do país é a coligação ADF/RDA, apesar de manter apoio ao governo na Assembleia Nacional. A coligação, formada a partir dos mais tradicionais partidos do país e liderada pelos herdeiros genéticos e políticos de Yameógo e Ouédraogo, obteve cerca de 10% dos votos nas últimas eleições municipais. A coligação União pelo Renascimento – Movimento Sankarista – pôs-se como principal adversário do CDP nas eleições presidenciais de 2005, contudo não atingindo 5% dos votos.

O legislativo nacional é composto por uma Câmara de 111 deputados, na qual, do total de seus assentos 73 são do CDP, 14 do ADF/RDA, 12 do CFR, 11 do ADJ e 1 do PAREN. Apesar de estar em seu terceiro mandato, o presidente Compaoré deve concorrer nas eleições de 2010, dado que a reforma constitucional implementada 2000 foi tida como não retroativa, passando a vigorar apenas a partir das eleições de 2005.

A política externa burkinabé tem sido marcada por uma forte relação com a ex-metrópole francesa. Inúmeras instituições internacionais e países apóiam o governo Compaoré em sua reforma econômico-social. Durante os recentes conflitos que dividiram a Costa do Marfim ao meio, o Burkina Faso foi diretamente atingido, uma vez que sua rota por terra em direção ao mar passava por esse vizinho do sul. A região rebelde do norte abrigava um enorme contingen-

te de trabalhadores de origem burkinabé, o que levou o governo local a acusar o país de patrocínio a tais rebeldes, além de expatriar centenas de milhares de trabalhadores deles. No entanto, o desempenho bem-sucedido do país na crise aprofundou suas relações com Gana, Togo e França, além de evidenciar o país como um dos pilares da estabilidade no oeste africano, presidindo a ECOWAS e a UEMOA.

Economia

A economia do Burkina Faso tradicionalmente esteve ligada a produção agrícola, sobretudo do algodão, a despeito da pequena quantidade de terras aráveis, cerca de 13% do território, e de solos férteis apenas na região sudoeste. O constante avanço do Sahel limita ainda mais a região propícia para a agricultura no país, evidenciando a necessidade de diversificação da produção nacional para acelerar seu desenvolvimento.

Apesar de apresentar um PIB considerado baixo, o Burkina Faso tem um dos maiores crescimentos do oeste africano, o que deve ser intensificado a longo prazo se a produção mineradora e a produção industrial leve forem aprofundadas e ampliadas. Nesse sentido, a atividade mineradora dá passos mais largos, sobretudo na produção de zinco, manganês e ouro.

Desde 1991, o governo burkinabé passou a perseguir a estabilidade econômica baseando-se nos programas de ajustamento estrutural do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, dessa forma, quitando sua dívida com o FMI em 2005. Apesar de tais políticas terem ocasionado o enfraquecimento da infraestrura nacional, as perspectivas atuais de crescimento para o Burkina Faso são boas, devido, sobretudo, ao enorme volume de minério a ser explorado e a crescente diversificação das parcerias comerciais promovida pelo país.

O Burkina Faso possui um PIB PPP ao redor de 19 bilhões de dólares e uma renda *per capita* de apenas 522 dólares. Em 2008 as exportações totalizaram 648 milhões de dólares e as importações um bilhão de dólares. A moeda do país é o Franco CFA.

Dados Básicos

Nome oficial: Burkina Faso
Forma de governo: República com forma mista de Governo
Chefe de governo: Blaise Compaoré
Independência: 5 de agosto de 1960
Capital: Uagadugu
Área: 274.000 km^2
População: 15,8 milhões (2009)

Densidade demográfica: 48 hab./km²
PIB: US$ 7,9 bilhões (2008)
Moeda: Franco CFA
Exportações: (US$) 648 milhões f.o.b. (2008)
Principais produtos exportados: algodão, animais vivos, ouro
Importações: (US$) 1 bilhão (2008)
Principais produtos importados: bens de capital, alimentos, petróleo
Alfabetização: 23,6%



Cartografia do Burkina Faso

Para saber mais

ALLEN, Chris, RADU, Michael, BAXTER, Joan, and SOMERVILLE, Keith. *Benin, The Congo and Burkina Faso*. London: Printer Publisher, 1989.
L'État de l'Afrique 2009. Paris: Jeune Afrique, 2009.
MAZRUI, Ali (Ed.). *Africa since 1935, General History of Africa, vol VIII*. Oxford: James Currey, 1999.
MEHLER, Andreas, MELBER, Henning, WALRAVEN, Klaas van (Ed). *Africa Yearbook 2007*. Leiden/ Boston: Brill, 2008.



Monumento dos Heróis – Burquina Faso

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br